



Edição Nº 11 – Ano 12

Araraquara, 31 de novembro de 2024.

**Período: Novembro de 2024**

**Notícia:** Quase 5 milhões de hectares de floresta na Amazônia já foram queimados em 2024

**Reportagem:** Cristiane Prizibiszki · **05 de novembro de 2024**

**Resumo:** Números do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) indicam que as porções de floresta da Amazônia atingidas pelo fogo em 2024 já chegam a 4,6 milhões de hectares, área maior do que a Dinamarca. Entre 1º de janeiro e 31 de outubro de 2024, foram registrados 120.821 focos de incêndio no bioma, a mais alta cifra em 17 anos para o período. O número de focos representa um aumento de 51% em comparação ao mesmo período em 2023 (79.998 focos) e é o maior registrado desde 2007, ano em que o país também sofreu forte estiagem, assim como a registrada atualmente.

**Link:** <https://oeco.org.br/noticias/quase-5-milhoes-de-hectares-de-floresta-na-amazonia-ja-foram-queimados-em-2024/>

**Notícia:** Desmatamento na Amazônia cai 30,6% e atinge menor valor em nove anos

**Reportagem:** Cristiane Prizibiszki · **06 de novembro de 2024**

**Resumo:** O desmatamento na Amazônia entre 1º de agosto de 2023 e 31 de julho deste ano foi de 6.288 km<sup>2</sup>, área equivalente a quatro vezes a cidade de São Paulo. O número, divulgado nesta quarta-feira (6), representa uma queda de 30,6% em relação ao ano passado, quando foram derrubados 9.064 km<sup>2</sup> de floresta. A taxa anual de desmatamento, fruto do Projeto de Monitoramento do Desmatamento na Amazônia Legal Por Satélite (PRODES), do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), é a menor desde 2015. Ela também representa uma queda de 45,7% em relação ao último ano do governo de Jair Bolsonaro, quando os números do desmatamento na Amazônia explodiram. Segundo o INPE, essa queda significa que 790 mil hectares de floresta amazônica deixaram de ser desmatados nos dois primeiros anos do



governo Lula.

**Link:** <https://oeco.org.br/noticias/desmatamento-na-amazonia-cai-306-e-atinge-menor-valor-em-nove-anos/>

**Notícia:** Superando as previsões, desmatamento no Cerrado tem queda de 25,7%

**Reportagem:** Cristiane Prizibiszki · **06 de novembro de 2024**

**Resumo:** O governo conseguiu reverter a curva de desmatamento no Cerrado e a conversão de áreas de vegetação nativa caiu 25,7% no bioma. Os números foram apresentados no início da noite desta quarta-feira (06), em Brasília, durante coletiva que reuniu o vice-presidente Geraldo Alckmin, a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, governadores e secretários de Meio Ambiente, representantes do MMA e do INPE. É a primeira queda do desmatamento no bioma em cinco anos. Segundo dados do INPE, a destruição do Cerrado está fortemente concentrada na região do Matopiba, acrônimo dos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia. Esses quatro estados concentraram 76% do desmatamento no bioma. Ainda de acordo com os números divulgados hoje, o Maranhão foi o que teve a maior área de vegetação nativa suprimida (2.487 km<sup>2</sup>), seguido pelo Tocantins (2.019 km<sup>2</sup>), Piauí (1.014 km<sup>2</sup>) e Bahia (723 km<sup>2</sup>).

**Link:** <https://oeco.org.br/noticias/superando-as-previsoes-desmatamento-no-cerrado-tem-queda-de-257/>

**Notícia:** Um apelo em nome das mais de 46 mil espécies ameaçadas de extinção no planeta

**Reportagem:** Duda Menegassi · **07 de novembro de 2024**

**Resumo:** De acordo com a Lista Vermelha da União Internacional pela Conservação da Natureza (IUCN, na sigla em inglês), existem mais de 46 mil espécies de bichos, plantas e fungos reconhecidas como ameaçadas de extinção. Diante das lacunas de informação que ainda existem, o número na realidade pode ser ainda mais alto, no patamar dos 2 milhões de espécies. Sob o risco de desaparecer, a ameaça não paira, porém, apenas sobre elas, mas sobre toda a vida do planeta. É o que reforça o grupo de especialistas da IUCN na declaração “Salvar as espécies sustenta a vida no planeta”. O documento faz apelo à conservação da



biodiversidade através de soluções interligadas às agendas da crise climática e de promoção do bem-estar humano. A declaração, divulgada na última semana, é resultado da quinta reunião de líderes da Comissão para Sobrevivência das Espécies (*Species Survival Commission* – SSC) da IUCN. Os encontros ocorrem a cada quatro anos. A última edição, realizada no final de outubro em Abu Dhabi, contou com a participação dos mais de 300 líderes, entre presidentes de grupos de especialistas de diferentes grupos de espécies, chefes de comitês e forças-tarefas, que representam mais de 10 mil membros da Comissão.

**Link:** <https://oeco.org.br/noticias/um-apelo-em-nome-das-mais-de-46-mil-especies-ameacadas-de-extincao-no-planeta/>

**Notícia:** 2024 está prestes a ser o primeiro ano a superar o limite histórico de 1,5°C de aquecimento

**Reportagem:** Roberto Peixoto, g1 – **07 de novembro de 2024**

**Resumo:** É praticamente certo que o mundo vivenciará novamente um ano mais quente já registrado e o primeiro em que a temperatura média global ficará mais de 1,5°C acima dos níveis pré-industriais, apontam dados do Serviço de Mudança Climática do observatório europeu Copernicus (C3S). Aliado a isso, também já é possível dizer que outubro de 2024 ficou 1,65°C acima do nível pré-industrial, marcando o 15º mês em 16 meses em que a temperatura média global superou 1,5°C acima dos níveis pré-industriais. O dado considera a temperatura média do ar no planeta. Desde junho de 2023, o mundo vem registrando quase que um mês mais quente na sequência do outro, dado que cientistas e autoridades destacam para apontar que vivemos uma emergência climática. Somente julho, setembro e outubro de 2024 não superaram esse recorde (agosto de 2024 empatou com agosto de 2023).

**Link:** <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2024/11/07/2024-esta-prestes-a-ser-o-primeiro-ano-a-superar-o-limite-historico-de-15oc-de-aquecimento.ghtml>



**Notícia:** Influenciadas pelo controle do desmatamento, emissões brasileiras caem 12% em 2023

**Reportagem:** Cristiane Prizibiszki · **07 de novembro de 2024**

**Resumo:** As emissões brutas de gases de efeito estufa no Brasil em 2023 foram de 2,3 bilhões de toneladas de gás carbônico equivalente (CO<sub>2</sub>eq). A cifra representa uma queda de 12% em relação a 2022, quando o país emitiu 2,6 bilhões de toneladas. Os números, divulgados nesta quinta-feira (7), são do Sistema de Estimativas de Emissões de Gases de Efeito Estufa do Observatório do Clima (SEEG). A quantidade de poluição climática lançada pelo Brasil em 2023 é a menor dos últimos 15 anos. Ela também representa a maior queda percentual nas emissões brasileiras desde 2009, quando o país registrou os menores níveis de emissões de CO<sub>2</sub>eq. da série histórica, iniciada em 1990.

**Link:** <https://oeco.org.br/noticias/impulsionadas-pelo-controle-do-desmatamento-emissoes-brasileiras-caem-12-em-2023/>

**Notícia:** Brasil vai anunciar nova meta climática na COP29

**Reportagem:** Gézio Passos (repórter da Rádio Nacional) – **09 de novembro de 2024**

**Resumo:** O Brasil vai apresentar uma nova meta climática na COP29, a Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, que acontece no Azerbaijão, entre 11 e 22 de novembro. As metas do país são chamadas de Contribuição Nacionalmente Determinada, e elas estabelecem o compromisso de reduzir as emissões de gases de efeito estufa de 59 a 67% até 2035. Com isso, o Brasil pode deixar de lançar até 1 bilhão de toneladas de gás carbono na atmosfera. O país será representado pelo vice-presidente Geraldo Alckmin, que fará a entrega do novo plano de redução de emissões na COP29. A meta abrange todos os setores da economia e está alinhada ao Acordo de Paris, de 2015, que busca limitar o aquecimento do planeta a 1,5º C. Segundo o governo federal, o compromisso permitirá ao Brasil avançar rumo a neutralidade climática até 2050. A nova meta reconhece a urgência de combate à crise climática e representa uma nova etapa para a promoção de um novo modelo de desenvolvimento. Para viabilizar essa redução de emissão de gases poluentes, o governo vai usar incentivos econômicos como o Fundo Clima e os novos Títulos Soberanos



Sustentáveis. Mas para Carolina Pasquali, Diretora executiva da ONG Greenpeace Brasil, a meta brasileira é insuficiente e pouco ambiciosa. Para o Greenpeace, é preciso que todos os países reduzam 60% dos gases de efeito estufa, em relação aos níveis de 2019, para que seja cumprido o objetivo de manter a média de aquecimento da temperatura global em 1,5°C até 2035. A próxima Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, a COP 30, vai acontecer em Belém, no Pará, em novembro de 2025.

**Link:** <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/meio-ambiente/audio/2024-11/brasil-vai-anunciar-nova-meta-climatica-na-cop29>

**Notícia:** “Estamos a caminho de um suicídio planetário”, diz climatologista

**Reportagem:** Jornalismo Rede Nova – **12 de novembro de 2024**

**Resumo:** O climatologista Carlos Nobre, referência mundial sobre o tema, considera insuficientes as propostas apresentadas até agora pelos países na 29ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP29), que está sendo realizada em Baku, no Azerbaijão. Segundo Nobre, as partes do Acordo de Paris ainda não foram capazes de avançar na meta de reduzir as emissões do planeta de gases de efeito estufa em 43% até a COP28 e, se fossem capazes, essa estratégia não seria mais eficiente para manter o aumento da temperatura planetária em 1,5 grau Celsius (°C) acima do período pré-industrial. “Nós já estamos há 16 meses com a temperatura elevada em 1,5 grau. Existe enorme risco de ela não baixar mais. A partir de agora, se ficar três anos com 1,5 grau, a temperatura não baixa mais”, afirma.

**Link:** <https://www.redenova.fm.br/noticias/as-principais-noticias-desta-terca-feira-12-de-novembro-de-2024/>

**Notícia:** Apenas 12,8% das áreas protegidas marinhas do Brasil são realmente efetivas

**Reportagem:** Júlia Mendes · **12 de novembro de 2024**

**Resumo:** A criação de uma unidade de conservação marinha não é o suficiente, é preciso protegê-la de maneira eficaz e equitativa. É o que alerta um estudo liderado pela Oregon State University, com a participação de pesquisadores do Laboratório de Ecologia e



Conservação Marinha da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ECoMar/UFRJ) que utilizou critérios para avaliar a quantidade e qualidade da conservação das Áreas Protegidas Marinhas. A pesquisa, recém-publicada no periódico Marine Policy, fez um levantamento global das Áreas Marinhas Protegidas (AMPs). Apenas no Brasil, foram analisadas 203 áreas. Somente 12,8% desse território marinho supostamente preservado foi classificado como “altamente protegido”, de acordo com o estudo.

**Link:** <https://oeco.org.br/noticias/apenas-128-das-areas-protegidas-marinhas-do-brasil-sao-realmente-efetivas/>

**Notícia:** Menos de 10% dos municípios convocaram conferências do meio ambiente

**Reportagem:** Jornalismo Rede Nova – **12 de novembro de 2024**

**Resumo:** A 35 dias do fim do prazo para prefeituras de todo o país promoverem conferências municipais preparatórias para a 5ª Conferência Nacional do Meio Ambiente, menos de 10% dos 5.570 municípios fizeram eventos regionais preparatórios ou comunicaram sua realização ao Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA). “Cerca de 500 municípios já fizeram ou marcaram suas etapas municipais ou intermunicipais, mas muitos ainda não cadastraram seus eventos, suas atividades, no portal Brasil Participativo. Daí a dificuldade de trabalharmos com esses números”, disse à Agência Brasil a chefe da Assessoria de Participação Social e Diversidade do MMA, Luciana Soares de Holanda.

**Link:** <https://www.redenova.fm.br/noticias/as-principais-noticias-desta-terca-feira-12-de-novembro-de-2024/>

**Notícia:** Projeto cria comissão entre União, estados e municípios da Amazônia contra incêndios

**Reportagem:** Gabriel Tussini · **13 de novembro de 2024**

**Resumo:** Projeto de lei aprovado na Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (CMADS) da Câmara dos Deputados cria um comitê que une governos federal, estaduais e municipais da Amazônia no combate aos incêndios florestais. O PL 4980/23, de autoria do deputado Amom Mandel (Cidadania-AM), institui a Comissão Interestadual de



Combate a Incêndios Florestais na Amazônia (CICIFA), que funcionará em articulação com o Comitê Nacional de Manejo Integrado do Fogo (PNMIF), criado por lei sancionada em julho. A CICIFA terá “a finalidade de coordenar, monitorar, prevenir e combater incêndios florestais na Amazônia”, como diz o texto do projeto. Para isso, contará com 17 membros: três indicados pelo Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima vindos de órgãos ambientais e indigenistas; um indicado por cada um dos nove estados da Amazônia Legal; um indicado para representar os municípios do bioma, indicado pela Frente Nacional dos Prefeitos; três indicados por ONGs ambientais “de reconhecida atuação”; e um indicado por entidades representativas do setor empresarial local.

**Link:** <https://oeco.org.br/noticias/projeto-cria-comissao-entre-uniao-estados-e-municipios-da-amazonia-contraincendios/>

**Notícia:** Brasil é segundo país a entregar meta de emissões na COP29

**Reportagem:** Fabíola Sinimbú (Enviada Especial) – **13 de novembro de 2024**

**Resumo:** O Brasil foi o segundo país a apresentar a terceira geração da Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC na sigla em inglês), que define a redução de emissões de gases do efeito estufa de 59% até 67%, em 2035. O plano, que já havia sido apresentado no Brasil, foi oficialmente entregue ao secretário-executivo do clima das Nações Unidas, Simon Stiell, na 29ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP29), em Baku, no Azerbaijão. “O Brasil sai de um modelo negacionista, para a liderança e protagonismo no combate às mudanças climáticas. O presidente Lula tem total compromisso em o Brasil ser o exemplo de grande protagonista”, afirmou o vice-presidente da República, Geraldo Alckmin. O documento entregue reassume a meta de neutralidade climática até 2050 e traz na sua apresentação “uma visão de um país que reconhece a crise climática, assume a urgência da construção de resiliência e desenha um roteiro para um futuro de baixo carbono para sua sociedade, sua economia e seus ecossistemas”.

**Link:** <https://agenciabrasil.ebc.com.br/meio-ambiente/noticia/2024-11/brasil-e-segundo-pais-entregar-meta-de-emissoes-na-cop29>



**Notícia:** Brasil está entre países do G20 com maior proporção de área protegida

**Reportagem:** Léo Rodrigues (Repórter da Agência Brasil) – **14 de novembro de 2024**

**Resumo:** O Brasil está entre os cinco países do G20 com iniciativas de proteção ambiental que abrangem as maiores proporções de seus territórios. A constatação vale para ecossistemas terrestres e também marinhos. É o que aponta o novo volume da coleção de estudos *Criando Sinergias entre a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e o G20*, divulgado nesta quinta-feira (14) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A publicação dedica-se à temática do meio ambiente. Entre outras fontes, foram utilizados dados disponíveis na Base Global de Indicadores de Desenvolvimento Sustentável, da Organização das Nações Unidas (ONU). De acordo com o IBGE, o estudo foi desenvolvido com o objetivo de fornecer subsídios às discussões sobre a pauta ambiental, mais especificamente no que diz respeito à conservação e gestão do meio ambiente, no âmbito do G20. A Agenda 2030 foi estabelecida pelo 193 Estados-Membros da ONU na Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável ocorrida em 2015. Ela fixou 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Cada um deles se desdobra em um conjunto de metas. O estudo do IBGE analisa indicadores relacionados com os objetivos 6 (manejo sustentável da água e garantia de saneamento para todos), 14 (conservação e uso sustentável dos mares e oceanos) e 15 (proteção e uso sustentável dos ecossistemas terrestres). A iniciativa busca contribuir com os debates promovidos pela presidência brasileira no G20.

**Link:** <https://agenciabrasil.ebc.com.br/meio-ambiente/noticia/2024-11/brasil-esta-entre-paises-do-g20-com-maior-proporcao-de-area-protegida>

**Notícia:** Programa Jovens Mineiros Sustentáveis conquista o “Prêmio Gestão Ambiental 2024”

**Reportagem:** Agência Minas - **15 de novembro de 2024**

**Resumo:** O Programa Jovens Mineiros Sustentáveis (JMS), desenvolvido pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad), foi homenageado com o “Prêmio Gestão Ambiental 2024” pela Associação Ambiental e Cultural Zeladoria do Planeta. A premiação reconhece iniciativas socioambientais de



destaque desde 2004. O projeto, que tem como objetivo preparar jovens para uma vida adulta mais consciente e sustentável, se destacou por suas ações em educação ambiental e humanitária. A iniciativa busca formar cidadãos capazes de promover mudanças positivas em prol do meio ambiente e da sociedade.

**Link:** <https://www.agenciaminas.mg.gov.br/noticia/programa-jovens-mineiros-sustentaveis-conquista-o-premio-gestao-ambiental-2024>

**Notícia:** Brasil, ONU e Unesco lançam Iniciativa Global sobre Mudanças do Clima

**Reportagem:** Ana Cristina Campos (Repórter da Agência Brasil) – **19 de novembro de 2024**

**Resumo:** O governo brasileiro, as Nações Unidas e a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco) lançaram nesta terça-feira (19) no âmbito da Cúpula do G20, no Rio de Janeiro, uma iniciativa conjunta para fortalecer pesquisas e medidas para combater a desinformação que contribui para o atraso e a inviabilização de ações climáticas. A Iniciativa Global para Integridade da Informação sobre Mudanças do Clima é uma intervenção para impulsionar o apoio a ações climáticas urgentes em um momento em que os cientistas alertam que o tempo do mundo está se esgotando. A ONU e Unesco tornaram-se parcerias importantes do governo brasileiro neste desafio. Outros países e organizações internacionais comprometidos com as metas climáticas e o compromisso com a integridade da informação estão sendo convidados a participar. Até agora, Chile, Dinamarca, França, Marrocos, Reino Unido e Suécia já confirmaram participação. “As ações de combate às mudanças climáticas também são muito afetadas pelo negacionismo e pela desinformação. Os países não podem solucionar este problema sozinhos. Esta iniciativa reunirá países, organizações internacionais e redes de pesquisadores para apoiar esforços conjuntos de combate à desinformação e promover ações para a COP30 no Brasil”, disse o presidente Luiz Inácio Lula da Silva em discurso de abertura do segundo e último dia da Cúpula de Líderes do G20, que reúne as 19 maiores economias mais União Europeia e União Africana.

**Link:** <https://agenciabrasil.ebc.com.br/meio-ambiente/noticia/2024-11/brasil-onu-e-unesco-lancam-iniciativa-global-sobre-mudancas-do-clima>



**Notícia:** ONU espera ter programa de trabalho conjunto entre clima e biodiversidade até COP30

**Reportagem:** Cristiane Prizibiszki · 21 de novembro de 2024

**Resumo:** As florestas ao redor do globo são uma força potente de estabilização climática. O entendimento sobre essa ligação entre clima e natureza foi formalizado por mais de 100 líderes mundiais em 2021, na Declaração dos Líderes de Glasgow sobre Floresta, mas, passados três anos, as agendas ainda continuam a andar de forma independente. Esta realidade, no entanto, tende a mudar, diz a secretária executiva da Convenção Sobre Diversidade Biológica da ONU, Astrid Schomaker. Em entrevista concedida a ((o))eco durante a 29ª Conferência do Clima, no Azerbaijão, Schomaker afirma que os órgãos subsidiários da ONU têm trabalhado de forma incisiva na união entre os dois temas e que a expectativa é que, até a COP30, a ser realizada em Belém, um programa de trabalho entre as duas convenções – a do Clima e da Biodiversidade – seja publicado.

**Link:** <https://oeco.org.br/noticias/onu-espera-ter-programa-de-trabalho-conjunto-entre-clima-e-biodiversidade-ate-cop30/>



### **Expediente**

Profa. Dra. Vera Lucia Silveira Botta Ferrante

Coordenação – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente

Profa. Dra. Helena Carvalho De Lorenzo

Coordenadora – NPDL – Núcleo de Pesquisa em Desenvolvimento Local e Meio Ambiente

Prof. Dr. Guilherme Rossi Gorni

Coordenador - CEAM - Centro de Estudos Ambientais

Fernanda Cesar da Silva – Secretária CIEPesquisa

Piera Jansen Leite Florencio - Secretária CIEPesquisa

O "Clipping do Meio Ambiente" é um serviço oferecido pelo NPDL – Núcleo de Estudo e Pesquisa em Desenvolvimento Local e Meio Ambiente e pelo CEAM – Centro de Estudos Ambientais, ligados ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente da Uniara com o objetivo de promover ações de educação ambiental. Recebem este informativo os docentes constantes do cadastro institucional do NPDL e do CEAM além de pessoas que o solicitaram ou foram indicadas pelos nossos leitores. Este Clipping não pode ser considerado como SPAM porque inclui uma forma de ser removido e a nomeação dos responsáveis. Caso não queira mais recebê-lo, favor enviar e-mail para [clippingdomeioambiente@uniara.com.br](mailto:clippingdomeioambiente@uniara.com.br) e solicitar sua exclusão da lista de contatos. V. Sa. poderá também acessar o "Clipping do Meio Ambiente" no site <http://www.uniara.com.br/ceam/clipping-ambiental/>. Críticas e sugestões podem ser encaminhadas para o e-mail [clippingdomeioambiente@uniara.com.br](mailto:clippingdomeioambiente@uniara.com.br)

Universidade de Araraquara – UNIARA  
Rua Voluntários da Pátria, 1309 – Centro – Araraquara – SP- CEP: 14801-320  
E-mail: [clippingdomeioambiente@uniara.com.br](mailto:clippingdomeioambiente@uniara.com.br) Telefone: (16) 3301-7224